

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

ESTRATÉGIA: MAIS MODERADA MODERADA **EQUILIBRADA AÇÕES** DINÂMICA AÇÕES AGRESSIVA AÇÕES

NÍVEL RISCO: 1 2 **3** 4 5 6 7
 ← Risco mais baixo ————— Risco mais elevado →

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 2%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	32.009.879	Comissão de Subscrição	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2021	Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

EVOLUÇÃO DA UP

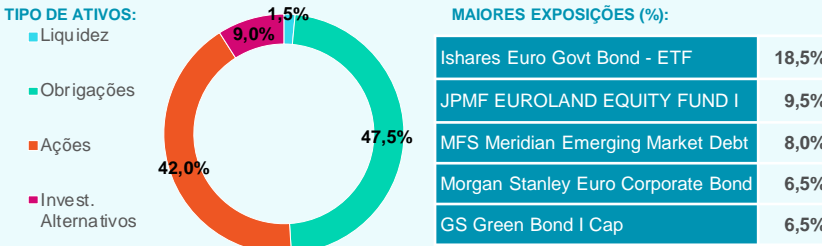


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

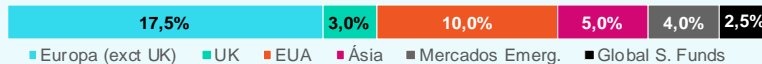
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência pelo risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Equilibrada Ações investirá predominantemente em obrigações mas tem também uma exposição significativa em ações. Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como “hedge funds” e imobiliário.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA:



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	8,24%	2023	8,60%
2 Anos*	1,37%	2022	-14,50%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

O comportamento da inflação nos EUA nos primeiros meses do ano gerou receios de persistência da mesma a um nível relativamente elevado. De facto, nos EUA, a inflação não evidenciou a trajetória de desaceleração esperada, situando-se acima do previsto pelo terceiro mês consecutivo, com o índice de preços no consumidor (IPC) a subir 0,4% em março e a inflação homóloga a aumentar para 3,5%. Adicionalmente, a inflação subjacente, habitualmente considerada um melhor indicador da tendência de evolução dos preços, por excluir categorias mais voláteis, estabilizou em 3,8%. Apesar de continuarmos a prever uma desaceleração da inflação, parece claro que, como referiu o presidente Powell, será necessário mais tempo para que a Fed tenha confiança na trajetória de inflação, ou seja, será fundamental uma série de dados que demonstrem que a inflação estará a convergir para o objetivo de política monetária para que a Fed efetue uma descida das taxas de juro. Com efeito, nos próximos meses será provável a manutenção de taxas nos EUA e descidas potenciais deverão ficar adiadas para o segundo semestre de 2024. O comportamento dos mercados em abril, designadamente a subida significativa das taxas de juro de mercado, sugere que os investidores já incorporaram este cenário. Antecipa-se que a tendência de descida de *yields* seja retomada logo que se verifiquem progressos sustentados na desaceleração da inflação. Por outro lado, o nível de *yields* proporciona um rendimento corrente claramente positivo e deverá suportar ganhos de diversificação se a economia abrandar. Em contraste, na Zona Euro, inflação registou progressos, com a inflação homóloga a estar em 2,4% em abril, enquanto a inflação subjacente manteve a trajetória de desaceleração, ao diminuir de 2,9% para 2,7%, aproximando-se do objetivo de 2% do Banco Central Europeu. Esta evolução, a par de um crescimento económico mais modesto, sugere que o BCE deverá cortar as taxas de juro mais cedo que a Fed. Porém, a recuperação económica na Europa deverá levar a um menor número de descidas face ao anteriormente esperado para o BCE, limitando também o potencial para a descida das taxas de juro de mercado. Em conclusão, continuamos a esperar retornos positivos para a classe de dívida pública, mas favorecemos o investimento em ativos de risco, nomeadamente em ações, que deverão ser suportados pelo crescimento nominal, bem como pela recuperação dos lucros das empresas, já visível no primeiro trimestre do ano.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em abril, os mercados financeiros cederam parte dos ganhos obtidos desde o início do ano, registando quedas na maioria das classes de ativos exceto nas matérias-primas. Este comportamento foi influenciado, não só, pela expectativa que os bancos centrais, em particular a Fed, prossigam políticas monetárias restritivas durante um período mais longo, como também, pelo aumento da instabilidade geopolítica no Médio Oriente.

O índice de preços do consumidor americano registou uma variação superior à esperada pelo terceiro mês consecutivo, gerando dúvidas crescentes em relação à persistência da inflação a um nível superior ao objetivo da política monetária. O governador da Reserva Federal, Jerome Powell, confirmou que os dados recentes da inflação deverão levar a que a Fed necessite de mais tempo para ter confiança na trajetória da inflação e sinalizou que taxas deverão permanecer elevadas durante um período mais longo. Em simultâneo, os indicadores económicos divulgados voltaram a confirmar as previsões de continuação do crescimento económico nos Estados Unidos e de recuperação da atividade na Europa, Reino Unido e também na China. O contexto de resiliência da atividade económica global e de receios de persistência da inflação levou a que os investidores passassem a descontar um menor número de cortes das taxas de juro dos bancos centrais. Em consequência, as *yields* subiram, induzindo retornos negativos na classe de dívida governamental, designadamente na dívida norte-americana. As *yields* da dívida europeia acompanharam o comportamento das *yields* norte-americanas, apesar da subida ter sido mais contida, uma vez que a inflação na Europa manteve a tendência de desaceleração e a maioria dos membros do BCE sinalizaram um primeiro corte das taxas de juro já em junho.

Não obstante os bons dados económicos e a divulgação dos lucros empresariais do primeiro trimestre que superaram as estimativas, os mercados acionistas desvalorizaram-se. As ações dos EUA, do Japão e da Europa registaram quedas, mas as ações de mercados emergentes e da Ásia (excluindo Japão) tiveram retornos positivos, suportados pela recuperação do mercado chinês, que beneficiou de um maior otimismo em relação ao desempenho da economia. As ações do Reino Unido também subiram. Nas primeiras semanas do mês as tensões geopolíticas levaram a uma subida do preço do petróleo e dos metais preciosos. No Médio Oriente, o ataque direto sem precedentes do Irão a Israel, desencadeado pelo ataque de Israel a instalações consulares iranianas na Síria gerou receios de uma escalada do conflito regional. Na Europa, a Ucrânia lançou ataques a infraestruturas petrolíferas na Rússia. Os preços dos metais industriais também subiram, em resultado de novas sanções à Rússia e de previsões de aumento da procura. No mercado cambial, o euro teve uma depreciação significativa.

INFORMAÇÃO

Este produto não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível em qualquer Sucursal do Millennium bcp, em millenniumbcp.pt e em ocidental.pt.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Edifício Campo Alegre, Rua Gonçalo Sampaio n.º 39, 4169-001 Porto.

Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S A, Sede Praça D João I, n.º 28 4000 295 Porto Capital Social 3 000 000 000 Euros N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882 Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Data da Inscrição 21/01/2019 Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S A Ageas Portugal Companhia de Seguros, S A e Médic Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S A e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.